



## As EFS e o Desenvolvimento Sustentável Global

**O senhor está indicado para ser o Presidente da INTOSAI para o período de 2016 a 2020. Qual é sua opinião sobre a importância dos ODS?**

Os ODS são um facilitador importante e uma evidência adicional do compromisso global para com um futuro compartilhado e melhor para todos. É um conceito abrangente, agora, estamos introduzindo um mecanismo que pode ajudar a melhorar a vida dos cidadãos por meio da cooperação nacional, regional e global. Os ODS irão influenciar as prioridades, as estratégias e a elaboração de relatórios nacionais e, desse modo, influenciarão também as estratégias das EFS.

**O que as Nações Unidas podem esperar das EFS com respeito a essa matéria (ODS)?**

Há várias possibilidades sendo discutidas atualmente em um nível operacional, incluindo a avaliação dos dados subjacentes, que são fornecidos nos relatórios do país às Nações Unidas. Inicialmente, isso pode ter relação com a avaliação da prontidão dos países em informar; em longo prazo, existe a possibilidade da asseguuração dos conjuntos de dados-chave (por exemplo, informação de saúde ou de educação) começar a ser fornecida. Ainda pode

### ***Khalid Hamid***

*Diretor Executivo no Departamento de Serviços Profissionais da Corte de Contas dos Emirados Árabes Unidos*

O Sr. Khalid Hamid tem ampla experiência profissional como auditor. Sua carreira começou no Escritório Nacional de Auditoria do Reino Unido, onde trabalhou por uma década, desde 1989. Também trabalhou para a Auditoria Geral da África do Sul, na área técnica, por sete anos. O Sr. Hamid será anunciado Presidente da Organização Internacional de Entidades Fiscalizadoras Superiores (INTOSAI) durante o Congresso da INTOSAI (INCOSAI), que acontecerá em Abu Dhabi em dezembro de 2016. Ele terá muitos desafios em um período de intensas mudanças, e uma de suas tarefas mais demandantes será incentivar as Entidades Fiscalizadoras Superiores (EFS) ao redor do mundo e estabelecer diretrizes sobre como agir para promover a implementação dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e de suas 169 metas.

Os Objetivos consistem em um conjunto intergovernamental de aspirações definidas pelas Nações Unidas durante a Cúpula de Desenvolvimento Sustentável, realizada em setembro de 2015, em Nova Iorque. A iniciativa, também conhecida como “Transformando Nosso Mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável”, pretende lidar com áreas de importância crucial para a humanidade. Durante esta entrevista à *Revista do TCU*, o Sr. Hamid falou da importância dos ODS e de como as EFS devem lidar com essas prioridades, a fim de tornar seu trabalho mais relevante e benéfico para a sociedade. Para ele, garantir um bom fluxo de informações entre as esferas e os níveis do governo é elemento-chave para alcançar o sucesso na implementação dos ODS.

haver alguma forma de indicação dos desafios fundamentais que os países enfrentam com respeito aos controles internos e à suscetibilidade a fraude e corrupção. Finalmente, podemos começar a avaliar a eficácia da formulação de políticas, analisando como os países usam a informação vinda de sua gestão financeira pública e de outros sistemas-chave.

**Os mandatos dos formuladores de políticas (como presidente, vice-presidente) nas diversas EFS existentes ocorrem em períodos diferentes. O senhor acredita que essa falta de sobreposição pode impedir a avaliação da execução de ODS?**

Uma questão importante com a qual deparei durante minha carreira é que, com frequência, as estratégias são escritas e formuladas tecnicamente, sendo a implementação, normalmente, decidida de acordo com prioridades políticas. Portanto, para empreender os ODS em longo prazo (mesmo 2030 não é um tempo tão curto!), a coordenação é questão crucial, mas difícil de ser estabelecida.

**Como o senhor acredita que as EFS podem incentivar o equilíbrio entre os interesses ambientais, econômicos e sociais e, ao mesmo tempo, promover o desenvolvimento sustentável?**

Alguns dizem que desenvolvimento sustentável é um oxímoro. Os três aspectos (econômico, social e ambiental) são frequentemente uma troca e, como a pergunta precedente, decididos por meio de uma lente política. Por exemplo, a geração de postos de trabalho pode conduzir à industrialização de ecossistemas frágeis. Algumas vezes, o papel da EFS fica compro-

*“ Estamos introduzindo um mecanismo que pode ajudar a melhorar a vida dos cidadãos por meio da cooperação nacional, regional e global. Os ODS irão influenciar as prioridades, as estratégias e a elaboração de relatórios nacionais e, desse modo, influenciarão também as estratégias das EFS.”*

metido, porque só analisamos a implementação da política após o fato. Para ser inserido nesse espaço, uma área fundamental, acredito, que podemos ajudar é a da transparência, ou seja, é necessário garantir que a informação certa e em formato compreensível esteja à dis-

posição das pessoas responsáveis pela tomada de decisões.

**O senhor tem conhecimento de EFS que já tenham adicionado os ODS nas suas estratégias de trabalho? Em caso positivo, que tipo de resultados elas alcançaram até o momento?**

Somente em um nível preparatório. Essencialmente, muitas EFS que empreendem sua estratégia de auditoria de desempenho baseada na avaliação de risco do país podem adaptar seus resultados para relacioná-los aos ODS.

**Quais EFS estão envolvidas na elaboração de metodologias focadas nos ODS?**

O Tribunal de Contas da União (TCU), o Government Accountability Office (GAO) – Estados Unidos –, o Tribunal de Contas Europeu (ECA) e o Tribunal de Contas dos Países Baixos. Estamos trabalhando, também, com parceiros externos, como a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), a Organização das Nações



Unidas (ONU) e a Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ).

**O senhor pode mencionar um caso prático no qual um trabalho de auditoria tenha tido efeito positivo ou levado à promoção do desenvolvimento sustentável?**

Há muitos exemplos dos nossos colegas envolvidos com o Grupo de Trabalho de Auditoria Ambiental. Com frequência, vemos áreas ambientais fundamentais – por exemplo, de proteção de água ou da qualidade do ar – cobertas pela legislação sem a capacidade necessária para implementar essa legislação. Diversas auditorias, incluindo auditorias conjuntas, foram realizadas nessas áreas. Uma complexidade cerca a maneira de mostrar o compromisso com o desenvolvimento sustentável e medir os resultados das políticas.

**A esfera executiva dos governos tem a maior responsabilidade sobre a implementação e o monitoramento dos ODS, mas quantas EFS contribuem para a incorporação dos ODS nas rotinas e objetivos estratégicos dos governos?**

O alinhamento da esfera executiva com a administração é uma questão complexa. Em minha opinião, são fundamentais os fluxos de informações entre as esferas de governo, bem como entre os níveis de governo (por exemplo, como a informação é compartilhada entre governo local e central). Isso está relacionado à transparência da informação e, também, sua confiabilidade. Acredito ser fundamental a iniciativa de olhar mais e mais para as auditorias de aplicação e para a integração de dados através do sistema de tecnologia da informação. O movimento para abranger avaliações de

*“ Com frequência, vemos áreas ambientais fundamentais – por exemplo, de proteção de água ou da qualidade do ar – cobertas pela legislação sem a capacidade necessária para implementar essa legislação. Diversas auditorias, incluindo auditorias conjuntas, foram realizadas nessas áreas. Uma complexidade cerca a maneira de mostrar o compromisso com o desenvolvimento sustentável e medir os resultados das políticas.”*

informação não financeira junto com nossa avaliação anual de despesas do orçamento será muito importante.

**Há uma norma internacional de auditoria que possa ser usada por todas as EFS para beneficiar o desenvolvimento sustentável?**

Nessa etapa, o Grupo de Trabalho em Auditoria Ambiental (WGEA) está preparando uma nova Norma Internacional das Entidades Fiscalizadoras Superiores (ISSAI), mas essa não é uma norma de auditoria. Anteriormente, houve uma discussão para determinar se a auditoria ambiental (em inglês, *environmental auditing*) seria o quarto

‘E’ (depois de economia, eficiência e eficácia), mas creio que, dentro da estrutura da ISSAI 100, usando auditoria financeira, de conformidade e de desempenho, temos as ferramentas das quais precisamos. O que não temos é a especialização suficiente em “como”. Conforme mencionado pelos colegas do TCU, não temos grupos de trabalho em educação ou saúde para os quais é direcionada a maioria dos recursos.

**Qual é o seu ponto de vista sobre “auditoria com o uso de uma lente de desenvolvimento sustentável” e qual seria seu conselho para os auditores sobre esse assunto?**

Como indicado em resposta anterior, significa aplicar as normas profissionais que nós já temos e usá-las no contexto dos ODS. Acho que um elemento realmente interessante é a pergunta “precisamos de especialistas técnicos para quem ensinaríamos auditoria ou precisamos ensinar os auditores a se tornarem especialistas técnicos”? Com os recursos limitados, trazer especialistas, como sugerido pelas normas, nem sempre é factível. Da mesma forma, os especialistas podem estar muito mais inclinados a oferecer consultoria do que a fornecer observações de auditoria.





**O senhor tem alguma sugestão sobre como relacionar os Indicadores Nacionais-Chave (KNI) com os ODS? Alguma opinião sobre como um governo deve estabelecer prioridades?**

Acredito ser algo fundamental. Estamos nos comunicando com o grupo de trabalho de KNI para ajudar nessa questão. Como indicado anteriormente, quanto mais expandirmos nosso espectro para auditar informação não financeira em uma base cíclica similar à da auditoria financeira, melhor será o resultado.

**Que lições aprendidas da implementação dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODMs) podem ser valiosas para o novo desafio da execução dos ODS?**

Essa era a intenção original do nosso “caldeirão de ideias” para os ODS. Contudo, há o risco de forçarmos resultados prévios e de os fazermos parecer autoritários. Não

*“ Acho que um elemento realmente interessante é a pergunta: precisamos de especialistas técnicos para quem ensinariam auditoria ou precisamos ensinar os auditores a se tornarem especialistas técnicos? ”*

acredito que tenhamos analisado sistemicamente a informação ou o relatório dos ODMs. Portanto, alegar qualquer percepção seria usar a análise retrospectiva de maneira imprópria. O engajamento de autoridades externas, como a ONU, nessa etapa inicial é uma das inovações que criamos.

**Em que aspectos transparência e accountability podem influenciar a execução dos ODS?**

Na informação de desempenho (ou não financeira); na avaliação de ambientes internos de controle; e na transparência de prioridades do país.

**Considerando seu conhecimento sobre o trabalho realizado pelo TCU, o senhor diria que o Tribunal está no caminho certo? Qual seria seu conselho para o Tribunal sobre a questão dos ODS?**

Durante o Fórum Global de Liderança em Auditoria (GALF), houve uma apresentação particularmente expressiva com respeito à estratégia do TCU. Minha única preocupação está no fato de que o auditor, para ser relevante, deve ser um espelho do país. Até que ponto o Brasil (o país como um todo, não somente o Executivo) está alinhado com essa estratégia?